

Se Deus tivesse enlouquecido

Com a Genética hedonista, Barcellos defende de certo modo o que teria acontecido se, no momento da criação, Deus tivesse consumido opiáceos ou estivesse distraído.

Os pequenos animais de argila de Ilca Barcellos invadiram a Casa de Arte e da Cultura de Brompton. Quando uma bióloga tornasse uma artista...

Hedonista: doutrina moral que faz do prazer o princípio ou o objetivo da vida. Após ter observado sobre todos os ângulos as esculturas em cerâmica esmaltadas de Ilca Barcellos reagrupadas sobre o título A Genética Hedonista, fica difícil de estabelecer o prazer que está em questão. Trata-se talvez do prazer pelos bichos (que ela assim os nomeia) que criou para se reproduzirem e se apropriarem do espaço. “Estes embriões se divertem. Eles brincam sobre a pele de um ser matricial e vão invadir o espaço da sala. Eles passeiam, eles se divertem”, explica a artista.

Tentaculares ou polimorfos, as peças de Barcellos, representam na sua maioria as espécies vivas identificáveis. A exceção ao realismo, suas espécies são híbridas: uma serpente com uma cabeça de gato, um dinossauro e um cavalo-marinho se fundem, etc. Como é o caso do centauro mitológico, estes animais fazem sorrir, mas ao mesmo tempo trazem uma carga de angústia. As explorações desta escultora, ainda que de certo modo naïfs tem igualmente algo das criações alucinantes de Dalí ou com os afrescos de Bosch, minus la maestria, mais modestamente.

O prazer que evoca o título é talvez também aquele de Ilca Barcellos ela mesma. Bióloga de formação, a brasileira se dedica de corpo e alma a escultura desde a sua aposentadoria há dois anos. Após ter ensinado toda sua vida o funcionamento e a reprodução dos seres vivos “tal como Deus os concebeu” a artista arroga-se na posição de um demiurgo modelando os seres vivos de acordo com o seu próprio desejo. “Meu prazer é brincar com a genética, com o lirismo e o fantástico criando bichos originais”.

Com a Genética Hedonista, sua primeira exposição internacional, Barcellos especula de certo modo o que teria acontecido se, no momento da Criação, Deus tivesse consumido ópio ou tivesse distraído. E para remarcar seu poder, mas também para adicionar ao jogo, Barcellos se apropria da nomenclatura científica para nomear suas obras (uma árvore fazendo fagocitose com uma borboleta é nomeada Pappillyonida arboreum por exemplo). Tal qual, a bióloga não pode ser esquecida por muito tempo da artista.

A ver se você gosta/ As experimentações arte-ciência, o surrealismo doce.

Dominic Tardif
Voir Estrie – Canada: 11/09/2008